

# TATUAGEM

## Dea Loher

**Duração 1h20**

### Um trabalho para toda a vida

Já muito temos escrito sobre estas leituras a que gostamos de chamar interpretadas, despojadas de qualquer movimento de encenação que nos pareça redundante para com o que é dito - o corpo que se mantenha quieto, e o cenário, sóbrio. Mas com *Tatuagem* o trabalho redobra-se: custa-nos o processo de “só” dizer, a quietude incomoda, as vozes descem aos músculos, que se contraem para logo depois quererem explodir. Apresentada pela primeira vez em 1992 em Berlim, com grande sucesso, *Tatuagem* foi entretanto traduzida em diversas línguas e apresentada um pouco por todo o mundo. A autora, Dea Loher, nascida na Alemanha em 1964, faz parte de um conjunto de dramaturgos e encenadores cujo trabalho nasce das cinzas de um pós-dramatismo de terra queimada, talvez já incapaz de explicar a estranheza do mundo, com uma vontade renovada de contar histórias. Tratava-se um novo realismo, novamente político, novamente preocupado com as questões sociais apresentadas em simbiose com uma história relacionável, mas modernizando-se na linguagem, criando assim uma estética híbrida e fulgurante.

Talvez *Tatuagem* não seja o exemplo mais emblemático desta renovação dramaturgica, em que se misturam histórias e estilizações discursivas, mas é decerto marcante na forma como a linguagem intercede a favor da ação - as frases entrecortadas, como separadas por respirações ofegantes, marcam o passo do drama que ocorre no seio obscuro de uma família dominada por um patriarca abusador: Anita, filha mais velha e vítima constante das incursões incestuosas do pai, é o espelho de uma família toda ela destruída, incapaz e reduzida a uma lógica de funcionamento própria, proposta por aquele lobo em forma de homem, que sustenta e aprisiona a matilha subjugada.

Uma mãe que somatiza a sua impotência perante o horror em eczemas incapacitantes, e uma irmã mais nova de promiscuidade doentia, completam o quadro de uma realidade que é perturbada pelo aparecimento de Paul, um jovem florista de trato simpático que se apaixona por Anita. Mas nem mesmo assim as rosas perdem os



espinhos, e o cerco antigo, feito de opressão patriarcal, mantém-se fechado em torno de Anita, e da sua descendência, um bebé que não chora e não ri. A esperada emancipação da jovem, é minada pelo trauma primordial que lhe resiste em todos os poros da pele, e o ciclo de sofrimento coloca-se novamente em movimento.

As frases são curtas, como se o ar faltasse, e são poucas as indicações cénicas, como se tudo se passasse na escuridão de uma caverna. O arco da ação, que parece prometer uma possível saída para Anita, é subdividido em cenas curtas, e constantemente interrompido por vozes e sonhos, soliloquios dos vários membros desta família que, a passos tremidos, parece estar a mudar de rumo.

Durante o processo de ensaios este ar rarefeito criou-nos uma dificuldade entusiasmante: tínhamos perante nós um texto com diálogos de tez naturalista, mas constantemente descontinuados, interrompidos, e populados por jogo simbólico, em que cães, lobos, e flores se colam às personagens forçando-nos a especular sobre intenções e destinos. Tal aparente caos serviu bem o propósito de nos confundir os referenciais éticos, colocando hipóteses diversas quanto à moralidade das personagens e obrigando-nos a tomar opções para poder prosseguir. É isso que fazem as grandes obras, estão em desequilíbrio constante, mas nunca caem no marasmo da interpretação única. “Isso é um trabalho, Paul, para toda a vida”, diz Anita, quando confrontada com a fé pueril do seu jovem príncipe no poder curativo do amor - *Tatuagem* é assim também, pode ser lida uma e outra vez, que nunca nos deixará no mesmo lugar.

**TRADUÇÃO**  
**DIREÇÃO**  
**INTERPRETAÇÃO**

*José Maria Vieira Mendes  
Filipe Abreu e Miguel Maia  
Ana Cris, Beatriz Godinho, Filipe  
Abreu, João Lagarto, Mário Coelho,  
Miguel Sobral Curado, Rita Durão.*

**Direção Artística:**  
Filipe Abreu e Miguel Maia

**Coordenação de Produção:**  
Inês Achando

**Produção Executiva:**  
Beatriz Sousa

**Comunicação:**  
Sónia Godinho

**Assessoria de Imprensa:**  
Mafalda Simões

**Fotografia:**  
Sónia Godinho

**Design Gráfico:**  
Edoardo U. Trave

**Vídeo:**  
Mário Jerónimo Negrão

**Registo audiovisual:**  
James Newitt

Classificação etária do festim M/14

Para mais informações contactar:  
companhia@cepatorta.org  
(+351) 924 744 056

Programação completa em:  
[www.cepatorta.org](http://www.cepatorta.org)

**Créditos da imagem**  
© Edoardo U. Trave

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)  
 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)



7ª edição  
2023

esta noite  
**GRITA-SE**

**Financiado por:**



**Apoios:**



**Parceiros:**



**Parceiro media:**



TATUAGEM  
Dea Loher